

CHOQUE DE ORDEM

Lixo e drogas invadem terrenos

Áreas públicas na Grande Vitória são o retrato do descaso, com focos de dengue, entulho, mato alto e moradores de rua

Aghata Avanza

Prefeituras da Grande Vitória continuam dando maus exemplos no quesito organização urbana. Por toda a Região Metropolitana é possível encontrar áreas públicas abandonadas, que incomodam e oferecem risco à população.

Esses locais atraem usuários de drogas e se tornam pontos viciados de descarte de lixo e entulho, o que permite a proliferação de pragas e de focos de dengue.

A reportagem de **A Tribuna** circulou por Vitória e Vila Velha e encontrou vários exemplos do descaso da administração pública.

No Bairro República, na capital, um terreno anexo à Escola de Serviço Público do Espírito Santo (Esesp) chama a atenção pela acomodação precária de moradores de rua. Quem vive no bairro diz que à noite o local vira ponto de venda de drogas e reúne usuários de crack.

Na avenida Vitória há um grande pátio da Advocacia-Geral da União (AGU) abandonado há anos. A área, que não possui iluminação, é povoada por flanelinhas, além de acumular entulho.

“Todo mundo passa correndo, mas não tem jeito. Eles tinham de fechar isso”, contou o vendedor ambulante Arnóbio dos Santos.

Em Bento Ferreira, a reclamação fica por conta da praça Prefeito Oswald Guimarães que, apesar de não estar abandonada, não recebe os mínimos cuidados. A vegetação dos jardins está alta, o piso está quebrado e a areia do playground não é tratada.

“Não podemos levar as crianças para brincar na praça. Quando chove ela vira uma lagoa, e depois ninguém cuida dessa areia”, reclamou a coordenadora pedagógica de uma creche próxima ao local Candida Pereira.

Já em Vila Velha, um grande terreno da prefeitura no bairro Cocal, que seria destinado à construção de um Centro de Convenções, tem trazido medo aos moradores, segundo o presidente da associação de moradores, Luiz Roberto.

“A prefeitura começou a obra e nunca terminou, agora só tem lixo e bandidos.”

Em Novo México o caso é ainda pior. Um espaço que seria da Superintendência de Projetos de Polarização Industrial (Suppin), autarquia do governo do Estado, está abandonado há mais de 30 anos, segundo o vice-presidente da associação de moradores do bairro, Orlando Rodrigues.

“Aqui dá urubu, rato, barata, dengue, e fede. Já fomos à prefeitura e ao Ministério Público, mas ninguém dá jeito”, afirmou.

OS FLAGRANTES

CENTRO DE CONVENÇÕES



FOTOS: JULIA TERAYAMA/AT

O PROBLEMA Terreno no bairro Cocal onde a Prefeitura de Vila Velha começou a obra de um Centro de Convenções, mas a abandonou. Hoje virou ponto de lixo e de usuários de drogas e criminosos.

A RESPOSTA

A Secretaria de Serviços Urbanos informou que no local será construído o Parque de Cocal, até o fim do ano, e que as obras já estão em andamento. Já foram instaladas iluminação e câmeras de videomonitoramento. O prédio será transformado em Centro de Convivência para a terceira idade.

A ANÁLISE

Para o arquiteto e urbanista André Abe, a lentidão administrativa gera essa situação. O projeto existe, mas fica travado nessas questões. Enquanto não são diminuídas as etapas, a população paga.

SUJEIRA E MORADORES DE RUA



O PROBLEMA

Área abandonada da Advocacia-Geral da União (AGU) na av. Vitória atrai flanelinhas, além de acumular lixo e entulho.

A RESPOSTA

A assessoria de imprensa da AGU foi contactada, mas até as 22 horas de ontem não respondeu à reportagem.

A ANÁLISE

André Abe destaca que locais obscuros, sem iluminação ou atividades são apropriados pelo crime e pela desordem.

MENDIGOS E USO DE DROGAS



O PROBLEMA Área anexa à Esesp, no Bairro República, em Vitória, virou “casa” de moradores de rua e usuários de crack. À noite se torna ponto de venda de drogas.

A RESPOSTA

O governo do Estado informou que a cerca do terreno foi parcialmente destruída, mas adiantou que está providenciando a construção de um muro de proteção.

A ANÁLISE

O urbanista frisa a responsabilidade da gestão pública e diz que o terreno deve ser protegido. Se não há previsão de obra, deve-se garantir a segurança.

O PROBLEMA Um terreno no bairro Novo México, em Vila Velha, que seria da Superintendência de Projetos de Polarização Industrial (Suppin), autarquia do governo do Estado, há 30 anos está entregue aos urubus, ratos e criminosos.

A RESPOSTA

Segundo a assessoria de imprensa da Suppin, há um processo na Justiça para decidir a posse do terreno. Portanto, provisoriamente o imóvel está sem titularidade. Enquanto não é definido o dono da propriedade, nenhum deles pode investir ou interferir na estrutura do terreno.

A ANÁLISE

O urbanista André Abe esclarece que, neste caso, há um situação em que o prazo não é previsível. Entretanto, a população deve ter senso de cidadania e cuidar para que o local não piore, evitando jogar lixo e cobrando fiscalização do poder público.

LIXÃO E FOCO DE DENGUE



Cidades**CHOQUE DE ORDEM**

Ministério Público cobra explicações de prefeitura

O titular da 11ª Promotoria Cível de Vitória do Ministério Público, Marcos Antônio Pereira, está atento às denúncias feitas pela reportagem de **A Tribuna** e avisa que vai cobrar atuação das prefeituras.

Segundo Pereira, uma audiência

pública foi marcada para 13 de junho na Câmara de Vitória para discutir sobre moradores de rua.

Quanto à falta de manutenção das faixas de pedestres, denunciada no último sábado, o promotor enviou requisição à Secretaria de Transportes, dando 10 dias para

que seja entregue um cronograma de pintura das faixas. Também disse que vai processar por improbidade administrativa o responsável pela liberação da conclusão da obra de um prédio na Praia do Canto que não atende o padrão de acessibilidade para deficientes.

ADRIANO HORTA - 19/04/2011



MARCOS PEREIRA: audiência pública na Câmara de Vitória em 13 de junho